

IJ00279/1

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

ALEGRE

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/1
6036/1984
EX: 1



7800279

352.09815
6086/84
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE ALEGRE

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Péres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Carlos Alberto Feitosa Perim

Marcelo Carneiro Santiago

Sônia Maria Dalcomini

ELABORAÇÃO

Marcelo Carneiro Santiago

Sônia Maria Dalcomini

ORGANIZAÇÃO

Ronaldo J. de Menezes Vincenzi

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	12
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	12
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	16
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	18
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	18
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	22
5. COMERCIALIZAÇÃO	26
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	28
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	31

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

¹O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - *Região Programa II - Colatina*.

7

*Condições do Produtor*³

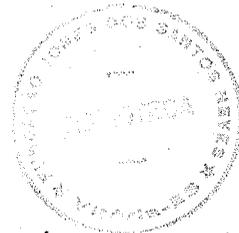
- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.



produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupa das com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açu des, etc.

2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

A principal atividade econômica do município de Alegre, em termos, de geração de renda e emprego, é a cultura do café, embora a pecuária se apresente com grande expressividade, chegando mesmo a dominar economicamente em grande parte de seu território.

Mesmo estando ambas as atividades disseminadas por todo o município, o café está mais concentrado, na parte norte (acima de Ibitirama), no nordeste (a leste de Anutiba) e em toda a faixa sul que faz fronteira com Guaçuí, São José do Calçado e Mimoso do Sul. A pecuária é mais expressiva na parte central do município, um miolo onde se concentram as áreas mais planas.

Milho, feijão e arroz se constituem em cultivos de subsistência, estando milho e arroz, via de regra, intercalados no café, apesar de existirem cultivos solteiros o arroz é quase todo cultivado nas várzeas e o arroz de sequeiro está entrando agora, com muita pouca expressão e caráter demonstrativo.

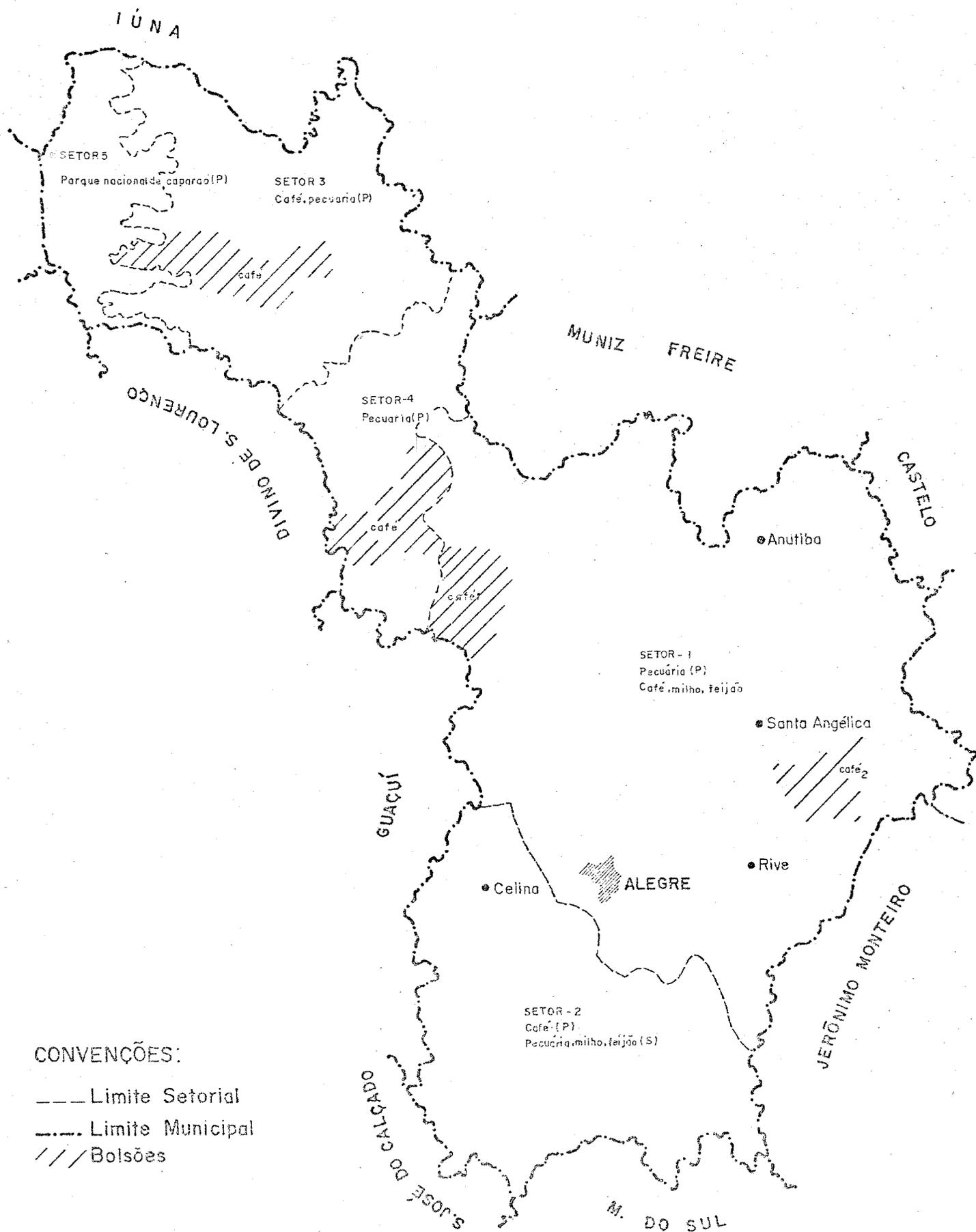
A olericultura está aparecendo de forma embrionária na região norte do município, de Ibitirama para cima, com destaque para: alho, cebola, repolho, tomate, batata e pimentão.

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				BOLSÕES (B)
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SUB)	EMBRIONÁRIA (E)	
1	Pecuária	Café Milho Feijão			Café 1 Café 2
2	Café	Pecuária Milho Feijão			
3	Café Pecuária				Café/Milho/ Feijão
4	Pecuária				Café/Milho/ Feijão
5	Parque Nacio nal do Campo				

FONTE: Escritório Local da EMATER

MUNICÍPIO DE ALEGRE

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- Limite Municipal
- /// Bolsões

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

- USO DO SOLO

O município apresenta 38,2% de sua área ocupada por pastagens, representando o principal tipo de Uso do Solo.

O grande percentual de terras com declividade acima de 30%, 84,46% da área total, é determinante da grande incidência de áreas engradadas na categoria outros (pedras, matas, áreas inaproveitáveis, etc.), ou seja, 29,7% da área total do município, constituindo-se, desta forma, na segunda principal categoria de uso do solo.

As Lavouras Permanentes e Temporárias abarcam praticamente os mesmos percentuais do solo municipal: 16,7% e 16,2% respectivamente, compreendendo as culturas de café, milho e feijão, principalmente.

O mapa de Uso do Solo mostra, de forma localizada, a dominância e subdominância dessas categorias. Observa-se que na área compreendida no distrito de Ibitirama (parte norte, a partir do setor 24) há maior incidência de dominância e/ou subdominância de culturas.

O restante do município é quase totalmente dominado pelas pastagens com subdominância da categoria *outros*.

Vale ressaltar que o café vem tomando áreas de pastagens, nos últimos anos.

O período de chuvas engloba, principalmente, os meses de novembro e dezembro, prejudicando as culturas de baixada de arroz e milho, e o feijão em Ibitirama (enxurrada).

O período de secas concentra-se, principalmente, nos meses de junho a setembro, prejudicando de forma acentuada as pastagens o que se reflete em significativa redução da produção leiteira, considerando-se, ainda a insuficiência de forrageiras no município, o que complementaria a alimentação do gado nesse período crítico.

Alegre apresenta localidades com problemas graves de erosão:

O distrito de Ibitirama tem apresentado um processo erosivo bastante acentuado, ocorrendo o que os técnicos locais denominaram de *erosão de beira de rio*. Quando não ocorre o fato de formar-se dunas sobre as baixadas ocorre das enxurradas levarem a cobertura do solo, tendo sido denunciado que os córregos estão, inclusive, perdendo seus meandros. Se continuarem frequentes tais inundações o distrito pode vir a perder as partes mais férteis de seu território que são as baixadas.

Outro problema de erosão também significativo e, mais generalizado em termos de município, é a *erosão de morros*, acarretado, principalmente, pela utilização para plantio de áreas muito declivosas.

- FERTILIDADE DO SOLO

Na parte norte do município (Ibitirama) o pH é ácido, sendo necessário fazer-se correção através de calcário e adubação para tornar possível o cultivo.

No restante do município predomina uma fertilidade média, ressaltando-se as localidades de Anutiba e Santa Angélica, que são consideradas as áreas mais férteis.

- LOCALIZAÇÃO INADEQUADA DE CULTURAS

Utilização de áreas muito declivosas para o plantio, assim como de baixa

das para pastagens, quando poder-se-ia utilizá-las, estas últimas, com outras culturas (olericultura, milho, feijão, arroz, etc...).

LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Café	Encostas	Intercalado de milho e feijão
Milho e feijão	Áreas de café (geral)	Consortiados entre si e intercalados ao café.
	Baixadas (pouco)	Solteiros ou consorciados entre si.
Pasto	Baixadas	-
Arroz	Baixadas* ¹	Solteiro
	Áreas de café	Consortiado
Batata, Alho e Cebola* ²	Baixadas	Solteiros

*¹O plantio de Arroz Sequeiro é bastante restrito, estando, na maior parte do município em fase de introdução.

*²Dados do Escritório local da EMATER do distrito de Ibitirama - culturas que estão sendo introduzidas no distrito.

QUADRO 2

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

CULTURAS	QUEIMADA*	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	P/MES
						COLHEITA
Cafê	Ago./set.	Ano inteiro ¹ Jan./fev. ²	-	Ago./out. ¹ Nov./dez.	Jan./mar./set./dez. ¹ Jan./fev. ²	Mai./jul. ¹ Abr./mai. ²
Milho	-	Jul./set.	Set./nov.	-	Dez./fev.	Mar./mai.
Feijão das águas	-	Jul./set.	Set./nov.	-	Out./dez.	Dez./jan.
Feijão do Tempo	-	Jan./fev./mar. ³ Dez./jan. ⁴	Fev./mar. ³ Fev. ⁴	-	Abr./mai. ³ Fev./mar. ⁴	Mai./jun. ³ Abr. ⁴
Arroz de Verão	-	Jul./set.	Set./nov.	-	Dez./fev.	Fev./mai.
Arroz de Maio	-	Dez./jan.	-	Janeiro	Fevereiro	Mai./jun.

*Sô hã queimada quando da formação de culturas em áreas de matas ou capoeiras. É raro.

¹Calendário do café do distrito de Ibitirama.

²Calendário do café no restante do município.

³Calendário do feijão no distrito de Ibitirama.

⁴Calendário do feijão no restante do município.

Fonte: Escritório local da EMATER.

maiores de 100ha ocupam 60,5% do mesmo, chegando somente o substrato de + 150ha a ocupar 52,2% da área.

O quadro a seguir apresenta a distribuição da área ocupada por subextratos menores em tamanho.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

ESTRADAS

O município é mal servido de estradas vicinais, problema que se agrava nos períodos chuvosos, dificultando o escoamento da produção. Principalmente em se tratando da produção leiteira, por ser diário.

- A eletrificação Rural é deficiente, sabendo-se, no entanto, que há um considerável potencial energético, devido ao grande número de quedas d'água no município (destacando-se a Cachoeiro da Fumaça com $\pm 100m$ de queda).

TELEFONIA RURAL

Há na sede uma central telefônica com 712 terminais automáticos (DDD e DDI). Nos distritos de Celina e Rive há 1(um) PS, utilizando terminais de Guaçuã e Alegre, respectivamente¹.

Não dispomos do cadastro da Prefeitura Municipal sobre Estradas, Eletri ficação Rural, Telefonia Rural, etc...

¹Dados da TELEST.

QUADRO 3

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: ALEGRE

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café	Pouca	Manual	Selec.	Manual	Manual	Sim	Não	Sim	Manual
Milho	-	Manual (geral) Mec* (pouquíssimo)	Certific.	-	Manual	Não	Não	Sim	Manual
Feijão ¹	-	Manual	90% comum 10% fiscalizado	Manual	-	Não	Não	Sim	Manual
Arroz ¹	-	Manual	Comum	Manual	Herbicida	Não	Não	Sim	Manual
Cana	-	Manual	Mudas Comuns	Manual	Manual	Não	Não	Não	Manual
Batata e Cebola*	-	Mecânico	Certific.	Manual	Manual	Sim	Não	Sim	Manual
Alho e Tomate*	-	Mecânico	Certific.	Manual	Manual	Sim	Não	Sim	Manual

*O preparo da terra mecanizado se dá mais no distrito de Ibitirama onde há maior incidência deste produto em baixadas. A olericultura, acima mencionada, é também deste distrito.

Queimada: É frequente? Sim ou Não? Em quais comunidades?

Preparo da terra: É mecanizado? Sim ou Não? Em quais comunidades?

Semeadura: Sementes selecionadas? Sim ou Não? Onde? Mecanizada? Sim ou Não? Onde?

Tratos culturais: Capina: Usa-se meio mecânico ou herbicida? Onde? Praga: Usa-se gesticida frequente ou não? Irrigação: É frequente? Que tipo? Onde? Adubação: Qual?

Colheita: Mecânica ou manual? Onde?

¹Há falta de sementes de feijão e arroz, no município, o que determina a maior utilização de sementes comuns nestes plantios.

Fonte: Escritório local da EMATER.

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A estrutura fundiária de Alegre apresenta uma predominância de pequenos estabelecimentos em termos de números de unidades produtivas. Do total de estabelecimentos, 87% são menores de 100ha, enquanto os outros 13% estão no estrato de + 100ha. Somente os estabelecimentos menores de 50ha respondem por 73,6% do total de estabelecimentos, mostrando que em termos de números, predominam os estabelecimentos muito pequenos.

A distribuição do número de estabelecimentos em subestratos menores é a apresentada no quadro a seguir.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

SUBESTRATOS	NÚMERO	% EM RELAÇÃO AO TOTAL
0 - 10	437	25,3
10 - 20	338	19,5
20 - 50	499	28,8
50 - 100	232	13,4
100 - 150	71	4,1
+ de 150	154	8,9
TOTAL	1.731	100,0

Em termos de área ocupada a situação se inverte, uma vez que, enquanto os estabelecimentos menores de 100ha ocupam 39,5% do total municipal, os

QUADRO 4

A BASE PRODUTIVA (TERRA E TRABALHO)

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR EXTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR¹ E RELAÇÕES DE TRABALHO²

EXTRATO (EM HA)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Café	Proprietário	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Parceria e Assalariamento temporário e permanente.
Milho, feijão e arroz	Proprietário	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Parceria e Assalariamento permanente e temporário.
Pecuária	Proprietário	Mão-de-obra familiar e assalariamento permanente	Proprietário e Arrendatário (?)	Assalariamento permanente	Proprietário	Assalariamento permanente
Olericultura	Proprietário	Mão-de-obra familiar				

¹Vide anexo o código de relacionamento.

²Vide anexo o código de preenchimento.

Fonte: Escritório local da EMATER.

ÁREA DE ESTABELECIMENTOS

SUBSTRATOS	ÁREA	% EM RELAÇÃO AO TOTAL
0 - 10	2.388,71	2,3
10 - 20	5.323,38	5,1
20 - 50	16.677,64	16,1
50 - 100	16.334,62	15,9
100 - 150	8.718,62	8,5
+ de 150	53.854,12	52,2
TOTAL	103.297,22	100

De uma forma localizada, enquanto os estabelecimentos menores de 50ha do minam em número, em quase todos os setores censitários (29, 32, 39 e 47) conseguem as mesmas manter, para área ocupada, a dominância anterior (vi de Mapa Regional).

Os pequenos estabelecimentos costumam dedicar-se intensamente aos culti vos de café, milho, feijão e arroz, além da atividade subsidiária da pe cuária leiteira para subsistência. A olericultura também vem despontando como atividade embrionária de pequenos estabelecimentos. Os médios e grandes estabelecimentos também exercem as mesmas atividades, excetuando a olericultura, com mais intensidade para o café e a pecuária. Segundo os técnicos da EMATER, os estabelecimentos maiores de 300ha costumam ter na pecuária sua principal atividade econômica.

No referente à condição do produtor, o técnico da EMATER não soube expli car o que seriam as ocupações de terra ou as relações de parceria autô noma do IBGE. Os arrendamentos teriam uma incidência quase que exclusi va sobre a atividade da pecuária, segundo o seu entender.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

A análise das relações de trabalho vai estar baseada na especificidade de cada uma das principais atividades agropecuárias do município.

- CAFÉ

Nos pequenos estabelecimentos utiliza-se predominantemente a mão-de-obra familiar e a parceria na atividade cafeeira. Dentre estes (estabelecimentos de 0 - 100ha), verifica-se uma utilização exclusiva da mão-de-obra familiar onde a área plantada não ultrapasse, em termos de demanda de força de trabalho, a disponibilidade interna da unidade produtiva.

Além dos pequenos, os médios e alguns grandes estabelecimentos também se utilizam do meeiro, que é responsável pela maior parte do trabalho no café da região. Geralmente o meeiro já pega o café formado e realiza todo o trabalho necessário com a contrapartida da retenção de metade da produção. Tal relação também envolve a permissão para o cultivo de lavouras de subsistência intercaladas ao café, à terça, além da divisão do custo dos insumos modernos (fertilizantes, defensivos, etc.). Quando não ocorre a divisão do custo de insumos, o meeiro passa a ter direito somente a 40% da produção. Em alguns casos, o médio ou grande proprietário mantém uma espécie de *venda* no interior dos estabelecimentos com a finalidade de abastecer de alimentos os meeiros. Também ocorrem casos em que o meeiro se vê obrigado a trabalhar um dia por semana para o proprietário mediante pagamento de diária.

Milho e feijão principalmente, e também o arroz são parte da atividade cafeeira, servindo para complementar a subsistência dos pequenos proprietários e meeiros. Assim, são produzidos pela mesma força de trabalho do café, com exceção para a mão-de-obra diarista das grandes propriedades.

O assalariamento temporário se constitui em importante forma de mobilização de força de trabalho nas grandes propriedades, verificando-se uma

maior utilização dessa relação na área próxima a São José do Caparaó (norte do município), perto de Celina e em Bom Ver, no sul do município. A maior parte dos diaristas provém de Celina, Guaçuí e São José do Calçado, na parte sul e Ibitirama, São José e partes próximas a Manhuaçu (MG) no norte. Entre os diaristas, há alguns que moram na propriedade, mas recebem por dia de trabalho, comprando de tudo na *venda* da propriedade. Provavelmente esses trabalhadores são contabilizados como assalariados permanentes, pelo IBGE.

Normalmente o pequeno proprietário não costuma se assalariar e também não compete com o grande proprietário contratando diarista. Para os pequenos estabelecimentos, a forma mais comum de fazer frente ao período de maior demanda por trabalho, na época da colheita, é a troca de dias entre os parentes e vizinhos ou em breve assalariamento nos períodos mais críticos.

- PECUÁRIA

Nos pequenos estabelecimentos a atividade da pecuária leiteira é trabalhada pela mão-de-obra familiar do proprietário e/ou formas de assalariamento permanente. Muitos dos pequenos estabelecimentos da região têm sua principal atividade centrada na produção de café, aparecendo a pecuária de leite como uma atividade de subsistência. Quando a pecuária se constitui em principal atividade do estabelecimento, o maior número de animais vai determinar uma utilização crescente de assalariados permanentes.

Os médios e grandes estabelecimentos têm sua exploração pecuária tocada pelo *Campeiro*, um tipo de assalariado permanente especializado nessa atividade. O campeiro recebe uma média de Cr\$ 12.000,00 por mês, com casa e leite de graça, sem direito à terra para cultivo de subsistência. As tarefas de bateção de pasto, formação de pasto, cercamento, etc., são tocadas através de diaristas ou meeiros, quando a propriedade tem plantio de café.

- OLERICULTURA

Segundo o técnico da EMATER do escritório de Ibitirama, a olericultura embrionária da região vem sendo trabalhada quase exclusivamente por mão-de-obra familiar de pequenas propriedades.

O quadro abaixo apresenta uma distribuição das relações de trabalho por setor censitário, através de uma dominância provável obtida por inferência estatística com base no dado de população total ocupada no município.

QUADRO 5

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	69	MOF
11	224	MOF
12	368	MOF
13	169	MOF - PA
14	105	PA
15	384	MOF - PA
16	397	PA - A
17	13	PA
18	364	PA - AP
19	498	MOF
21	456	MOF
22	292	MOF
24	521	MOF - PA
25	188	MOF - PA
26	438	PA
27	445	AP - PA
29	148	PA - MOF
30	248	MOF
31	317	MOF
32	186	PA - AT
34	384	MOF
35	236	PA - AP
36	281	AP - AT
37	332	MOF - AP
39	250	PA - AP
40	266	MOF - PA
46	546	MOF
47	222	PA - MOF
48	320	AP - AT
49	263	AP - AT

POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA = 9.993
 MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (MOF) = 4.403
 ASSALARIADOS PERMANENTES (AP) = 1.206
 ASSALARIADOS TEMPORÁRIOS (AT) = 862
 PARCEIROS (PA) = 3.664
 OUTROS = 58
 Fonte: IBGE.

5.

COMERCIALIZAÇÃO

O município de Alegre comercializa café, leite e em escala bastante menor milho, feijão, arroz e alguns produtos olerícolas.

A comercialização do café se dá através de um forte rede de intermediários: Jeová Coelho Guimarães (exportador), Maximiano Jorge (exportador), Natal Albani (exportador), Agnaldo Campos (exportador), Valdir G. da Rosa, Francisão Viana Filho, Joel Cassa (compradores de Jeová Guimarães em Anutiba (19 d 39, e Ararai), Luciano Costa Bebber (intermediário em Celina), João Ozione Sobrinho (intermediário em Ibitirama). A Liparizzi Café S.A., de Guaçuí, atua também no distrito de Ibitirama.

Todos os integrantes da rede de intermediação acima citados são produtores rurais. Os exportadores dispõem de máquinas de classificar café.

É comum no município a utilização de máquinas volantes de beneficiamento de café, as quais, em geral são de propriedade dos intermediários.

Observamos estar a comercialização, também, condicionada a empréstimos, que via de regra, ocorrem entre intermediários e produtores, os quais, ainda, dispõem de armazéns, permitindo-lhes fazer, entre outras operações, também as de encoste.

A comercialização do leite é diferenciada na parte norte e sul do município.

No distrito de Ibitirama (norte) o leite é vendido a COLAGUA (Cooperativa de Laticínios de Guaçuí) em sua maior parte, sendo, o restante destinado à SPAM (Iúna), o que é determinado, possivelmente pela localização geográfica.

A parte central e sul de Alegre é área de atuação da CLCI (Cooperativa de

Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim) a qual tem um posto de resfriamento na sede do município e compra a quase totalidade da produção leiteira da região.

No que concerne à comercialização de produtos pecuários é frequente no distrito de Ibitirama as vendas de crias desmamadas a fazendeiros, principalmente, de Itaperuna e Guaçuí.

As produções de Milho, Feijão e Arroz não extrapolam comercialmente os limites municipais, dando-se, seu comércio, entre produtores e comerciantes locais, o mesmo ocorrendo com os produtos olerícolas.

- Problemas à comercialização:

Foi ressaltada a falta de armazenagem no meio rural (tulhas nas propriedades), embora saibamos que há no município um armazém da CASES (Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo) ocioso, talvez, justamente devido ao comprometimento dos produtos com os intermediários, via empréstimos.

As oscilações de preço foram, também, citadas como problemas à comercialização, assim como o estado deficiente das estradas vicinais (principalmente em períodos chuvosos).

Os técnicos locais da EMATER, salientaram ser necessário um maior esclarecimento ao produtor rural sobre a política de Preços Mínimos, assim como, que estes estão sempre muito abaixo do preço de mercado.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O financiamento da produção e comercialização municipal conta com recursos da rede bancária oficial e de intermediários locais de café.

O pessoal da EMATER observou que houve uma boa disponibilidade de crédito de custeio para as lavouras de subsistência (milho, feijão e arroz) e café, com relativa escassez de recursos para custeio de pecuária e para investimento de uma forma geral.

No tocante a entraves burocráticos à concessão de crédito, o maior problema levantado diz respeito a morosidade no atendimento aos pedidos de financiamento, questão que se agravava quando se falava em programas especiais de investimento.

Quanto à distribuição do crédito, cresceu bastante a participação dos pequenos estabelecimentos no total de empréstimos, haja visto que somente na região de Ibitirama, enquanto apenas 29 propriedades se encontravam cadastradas no banco em 1979, esse número cresceu para 200 em 1981. Por cultura, observou-se que a maior parte dos financiamentos de milho, feijão e arroz foi concedida a pequenos estabelecimentos, crescendo também no referente ao café, apesar de ainda contarem com menos recursos que os médios e grandes estabelecimentos.

Os arrendatários e parceiros obtêm o crédito diretamente no banco, em caso de obterem aval ou carta de anuência do proprietário, ou através do proprietário da terra. Na verdade, apesar das formas mais usuais de garantia se aterem ao aval ou hipoteca, são poucos os parceiros, ou pequenos proprietários que conseguem um avalista, chegando mesmo a se falar na existência de uma *panelinha* formada para tal fim. Tal afirmativa dá lugar a interpretação de que grande parte dos pequenos proprietários se encontram na dependência de outras fontes alternativas de financiamento. Da mesma forma, são poucos os casos em que o meeiro consegue uma carta

de anuência do proprietário, fazendo com que seu acesso ao crédito se limite ao repasse do financiamento oficial via proprietário da terra.

Os compradores locais de café se constituem na maior fonte alternativa de financiamento. A própria atividade de comércio de café engloba as operações de empréstimo para subsistência e custeio das lavouras de pequenos produtores, com a contrapartida do compromisso de venda da produção futura.

QUADRO 6

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO
MUNICÍPIO DE ALEGRE

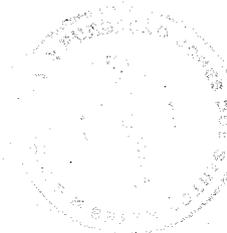
a) em relação a fontes de financiamento;

b) em relação a linhas de financiamento.

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
Café	X	X	X*	X			X
Milho	X			X			
Feijão	X			X			
Arroz	X			X			
Pecuária	X			X			

*OBS.: O crédito de investimento financiou a construção de tulha, terreiro, etc. em todo o município, além de englobar o crédito para formação de lavoura na parte norte, coberta pelo escritório de Ibitirama.

Fonte: Escritório local da EMATER.



7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Alegre foi ocupado, inicialmente, por famílias provenientes do Estado de Minas Gerais, descendentes de portugueses, em sua maioria.

Nas localidades de Bons Ares e Oriente há concentração quase exclusiva de italianos, os quais chegaram ao município em época posterior.

O Censo Demográfico de 80 (IBGE) revela uma população de 34.668 pessoas.

Através da Análise Migratória feita com base nos dados dos censos de 70 e 80, do IBGE, observou-se que a maior parte do município constitui-se em área de expulsão populacional na última década.

Os setores 24, 25, 29, 30, 31, 32, localizados no distrito de Ibitirama, formam uma grande área contígua que se manteve estável quanto à migração, assim como o setor 40 localizado a centro-oeste do município e os setores 18 e 19 no extremo sul (vide Mapa Regional).

O único setor a atrair população foi o setor 37, no centro do município.

Os técnicos locais da EMATER desconhecem as reais causas do problema, tendo ventilado uma série de fatos que poderiam ter auxiliado nesse sentido, como brigas de famílias (Ibitirama), saída de jovens a procura de estudos, etc. Porém, o que de melhor pode se captar foi o fato de que há grande rotatividade de meeiros na região, e que muitos pequenos proprietários vêem-se impedidos a migrar devido às péssimas condições em que, em geral, se encontram, tendo sido citado por exemplo a dificuldade de acesso ao crédito, por parte destes, devido à dificuldade de se encontrar avalistas para estes, assim como, por pouco terem a dar por garantia, isto faz com que estes vendam para proprietário maiores e migrem para a cidade.

Quanto à religião, há em Alegre um grande número de cultos religiosos: católicos, protestantes, espíritas, etc... religiões estas, que não atuam com comunidades de base ou trabalhos afins.

No distrito de Ibitirama há uma organização denominada SOMEI (Organização de Membros da Sociedade de Ibitirama) que faz reivindicações pontuais (colocaram uma torre de televisão no distrito e estão pedindo a agilização da instalação do posto telefônico).

- SINDICATOS

O Sindicato Patronal e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais atuam em Alegre através de assistência médica e odontológica, sendo que este último presta assistência jurídica, intervindo em questões trabalhistas o que nos foi revelado como frequente no município.

- COOPERATIVAS

Não há qualquer cooperativa local de produtores rurais, havendo, apenas, um ponto da CLCI (Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim) na sede.

Os produtores de leite do distrito de Ibitirama são associados a COLAGUA (Guaçuí) e SPAM (Iúna).

- LIDERANÇAS

As lideranças políticas em geral são exercidas por grandes agropecuaristas e/ou intermediários do café, a exemplo dos Srs. Theovali Guimarães, na sede, e João Ogione Sobrinho (Joanito), em Ibitirama.

- RECLAMOS SOCIAIS

Eletrificação Rural, Conservação de Escolas, Assistência Médica e Conser

vação de Estradas são os principais reclamos sociais do homem do campo
Alegrense, embora se saiba que neste município, é também frequente a
incidência de questões trabalhistas, as quais são defendidas pelo sindi
cato.

USO DA TERRA
MUNICÍPIO DE ALEGRE

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (HA)	LAVOURA PERMANENTE (HA)		LAVOURA TEMPORÁRIA (HA)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGENS (HA)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
1	305,17	6,14	2,01	45,53	14,92	376	744,4	80,09	9,1	1,98
11	3.174,02	407,55	12,84	158,96	5,01	2.351	1.645,7	51,85	961,81	30,3
12	5.589,58	331,35	5,93	564,10	10,09	3.858	2.700,6	48,31	1.993,53	35,67
13	2.282,51	65,39	2,86	300,88	13,16	1.646	1.152,2	50,48	764,54	33,5
14	1.944,15	170,96	8,79	245,83	12,64	2.005	1.403,5	72,19	123,86	6,37
15	4.049,35	210,09	5,19	378,21	9,34	2.800	1.960,0	48,4	1.501,05	37,07
16	4.851,70	1.170,89	24,13	188,528	3,89	2.662	1.863,4	38,41	1.628,88	33,57
17	2,07	0,67	32,37	0,76	36,71	-	-	-	0,64	30,92
18	4.046,27	1.101,54	27,22	185,99	4,6	2.183	1.528,1	37,77	1.230,64	30,41
19	3.573,45	1.220,77	34,16	133,35	5,73	1.194	835,8	23,39	1.383,53	38,72
21	3.759,50	851,69	22,65	182,50	4,85	2.707	1.894,9	50,4	830,41	22,09
22	2.091,29	339,28	16,22	140,85	6,74	1.514	1.059,8	50,65	551,36	26,36
24	4.432,15	710,37	7,65	106,53	3,18	2.519	1.059,8	23,91	2.892,22	65,26
25	1.740,20	395,80	22,74	157,50	9,05	1.486	1.040,2	59,77	146,7	8,43
26	3.082,36	1.490,82	48,37	117,74	3,82	1.495	1.046,5	33,95	427,3	13,86
27	4.182,63	1.517,64	36,28	115,26	2,76	1.466	1.026,2	24,53	1.523,53	36,43
29	1.229,50	502,00	40,83	76,00	6,1	365	255,5	20,78	396	32,21
30	2.629,26	788,72	30,0	232,42	9,98	282	197,4	7,51	1.380,72	52,51

continua

continuação

USO DA TERRA

MUNICÍPIO DE ALEGRE

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (HA)	LAVOURA PERMANENTE (HA)		LAVOURA TEMPORÁRIA (HA)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGENS (HA)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
31	3.925,61	1.050,96	26,77	103,18	2,63	1.363	954,1	24,3	1.817,37	46,3
32	1.027,76	810,99	78,91	60,87	5,92	223	144,95	14,1	10,95	1,07
34	10.950,47	603,72	5,51	8.287,58	75,68	1.091	709,15	6,48	1.350,02	12,33
35	2.641,60	373,87	14,15	125,16	4,74	1.851	1.295,7	49,05	846,87	22,06
36	5.378,41	235,36	4,38	630,10	11,72	4.291	3.003,7	55,85	1.509,25	28,06
37	4.326,83	319,66	7,39	848,14	19,6	3.483	2.438,1	56,35	720,93	16,66
39	1.628,14	170,76	10,49	283,56	17,42	835	584,5	35,9	589,32	36,2
40	1.852,27	392,02	21,16	386,86	20,89	670	469,6	25,32	604,39	32,63
41	2.598,72	430,18	16,55	769,78	29,62	1.160	812,0	31,25	586,76	22,58
43	2.709,78	582,73	21,5	260,60	9,62	1.562	1.093,4	40,35	773,05	28,53
44	3.719,47	372,96	10,03	819,00	22,02	2.398	1.678,6	45,13	848,91	22,82
46	2.996,85	247,72	8,27	201,94	6,74	1.822	1.275,4	42,56	1.271,79	42,44
47	1.856,47	197,71	10,49	196,15	10,57	1.331	931,7	50,19	535,91	28,76
48	4.385,69	166,46	5,8	384,62	8,77	3.522	2.465,4	56,21	1.369,21	31,22
49	334,00	22,5	6,74	18,5	5,54	250	175,0	52,4	118	35,33
TOTAL	103.297,23	17.256,27	16,70	16.706,97	16,20		39.444,70	38,20	30.698,55	29,7

